

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

A RECEPÇÃO DOS JOVENS AOS SERMÕES: UM ESTUDO DE CASO

VINÍCIUS BARBOSA SANTANA

São Paulo

2021

VINÍCIUS BARBOSA SANTANA

A RECEPÇÃO DOS JOVENS AOS SERMÕES: UM ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final no curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

Orientadora: Profa. Patrícia Pazinato.

São Paulo
2021

Santana, Vinicius Barbosa

A recepção do jovem aos sermões : um estudo de caso. / Vinicius
Barbosa Santana. – São Paulo : Faculdade Teológica Batista, 2021.
40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência
para a

conclusão do Curso de Bacharel em Teologia

Orientadora: Patrícia Pazinato

1 Pregação – Igreja cristã. 2 Sermões. 3 Juventude -
Cristianismo. 4. Neurociência. I. Título. II. Pazinato, Patrícia

CDD 252

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

VINÍCIUS BARBOSA SANTANA

A RECEPÇÃO DOS JOVENS AOS SERMÕES: UM ESTUDO DE CASO

BANCA EXAMINADORA

São Paulo

2021

DEDICATÓRIA

À minha esposa Stephanie,

que tem sido uma constante bênção em minha vida.

Aos meus pais Davi e Carla Santana,

que me instruíram nos caminhos do evangelho.

Aos meus Irmãos Tamires e Gustavo,

que sempre estiveram presentes e me incentivando.

Agradeço com muita estima e respeito:

A Deus, pelo cuidado, discernimento, coragem e sustento.

À minha esposa, meus pais, irmãos e amigos pela compreensão e incentivo neste tempo.

À professora Patrícia Pazinato, minha orientadora, por dedicar e compartilhar momentos de sabedoria e aprendizado.

Ao Pastor Eliezer Victor, ao Pastor Rodrigo Oliveira, ao Pastor Hermógenes, à ministra Elana e ao Pastor Hélio Schwartz, por serem incentivadores, inspiração e colaboradores nesse processo de aprendizado.

RESUMO

Esta pesquisa visa abordar os temas sobre neurociência, juventude e homilética com o objetivo de compreender como é a recepção de jovens aos sermões de uma Igreja evangélica, através de um estudo sobre funcionamento do cérebro e a homilética. A Igreja em questão, possui um ministério consolidado de juventude que faz cultos para tal faixa-etária quinzenalmente, utilizando recursos tecnológicos que serão descritos ao final deste trabalho e que serão feitos comentários sobre o uso da tecnologia na pregação. Além disso, é feita uma conexão como os aspectos psicossociais sobre a faixa-etária pesquisada. Este trabalho tem a finalidade de entender qual a contribuição à pregação pode ser evidenciada através das informações levantadas, para que, no processo de exposição de uma pregação possa ser absorvida da melhor maneira pelos ouvintes. Através de uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso, a partir de relatos de autores como Cox (2012), Stang (2020), Palalia (2013), dentre outros, o trabalho é desenvolvido para produzir compreensões técnicas e confiáveis que auxiliem numa leitura, percepção e possível prática sobre o tema.

Palavras-chave: Pregação. Homilética. Juventude. Recepção de pregações. Neurociência.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1.....JUVENTUDE NA CONTEMPORANEIDADE: ASPESCTOS PSICOSSOCIAIS E COMUNICACIONAIS	9
1.1 A juventude e sua construção social	10
1.2 A juventude como uma fase de vida	12
1.3 A juventude e sua relação com a sociedade	14
1.4 Aspectos comunicacionais da juventude.....	16
1.5 A juventude e orfandade.	17
2. NEUROCIENCIA E HOMILÉTICA – PERSPECTIVAS PARA A PREGAÇÃO. ...	19
2.1 Como o ouvinte da pregação recebe uma mensagem pelo sistema sensorial.	21
2.2 Como o ouvinte da pregação processa uma mensagem através do sistema límbico.	24
2.3 Como o ouvinte da pregação consolida uma mensagem pelo sistema cognitivo	25
2.4 A pregação que aciona o sistema de recompensa.	27
2.5 A pregação e a importância dos relacionamentos	29
2.6 O ouvinte que constrói imagens	31
3. SERMÃO E JUVENTUDE – POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES	33
4. RECEPÇÃO DO JOVEM AO SERMÃO – UM ESTUDO DE CASO	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

Todas as semanas sermões são pregados em igrejas nas diversas partes do mundo. Cox (2012, p. 9) afirma que o pregador moderno precisa competir com períodos de atenção reduzidos e com distrações que incluem celulares, *tablets* e um ritmo de vida drasticamente mais rápido se comparado ao passado. O autor reitera que se pode perguntar sobre a eficácia de sermões pregados e cita como exemplo o fato de alguns ouvintes ficarem desatentos, outros sonhando acordados, pais cuidando de crianças, jovens distraídos e apenas alguns em reflexão a despeito do sermão.

Diante de tal afirmação, compreende-se a necessidade de considerar como relevante a questão de possíveis distrações e de uma não efetividade ao sermão pregado. Este trabalho propõe levantar a questão sobre o que ocorre, do ponto de vista neuropsicológico, na compreensão de um jovem durante a exposição de um sermão. Observa-se que tal proposta se faz importante para a compreensão do contexto em que o pregador está inserido.

O objetivo geral deste trabalho de pesquisa é compreender como é a recepção de jovens aos sermões de uma Igreja evangélica, através de um estudo que visa buscar parâmetros para entender sobre os aspectos contemporâneos da juventude, o funcionamento do cérebro e a homilética.

O tema se faz justificável para a pesquisa em questão, pois conforme destacou-se acima, o ritmo de vida das pessoas mudou de forma considerável se comparado ao passado. Para tanto, é possível compreender a necessidade de construir ferramentas para poder comunicar de forma mais assertiva aos jovens, pois o crescimento da tecnologia disponibilizou a facilidade da população em acessar a internet, portanto, é válido dizer que a atenção aos sermões pode ser comprometida diante das constatações citadas.

Bartelle (2019), considera que a rotina da sociedade foi se transformando e se adequando às interversões digitais, sobretudo no contexto da pandemia vivida no início do ano de 2020 no Brasil, constatando que a sociedade foi impactada neste sentido. Portanto, é possível apontar que deter técnicas e conhecer as novas tecnologias que compreendem novas plataformas na utilização pela nova geração são importantes começos, com a finalidade de fornecer caminhos iniciais para a

construção de compreensões técnicas e confiáveis a partir das informações levantadas, tendo como suporte o conhecimento sobre a neurociência, homilética e os aspectos contemporâneos da juventude.

A metodologia deste trabalho será baseada em uma pesquisa bibliográfica que buscará informações em literaturas de autores que escreveram sobre o assunto como Cox (2012), Stang (2020), Palalia (2013), dentre outros, e que acrescentaram considerações para o desenvolvimento do tema proposto. Junto a um estudo de caso ilustrativo, que visa através da observação de um sermão registrado em um diário de campo, comentar a partir das teorias levantadas nesta pesquisa.

O primeiro capítulo deste trabalho, portanto, irá mapear informações sobre a juventude na contemporaneidade e quais os seus aspectos psicossociais e comunicacionais. O segundo capítulo contribuirá com uma pesquisa sobre neurociência e homilética e quais as perspectivas para a pregação e suas possíveis definições. O terceiro capítulo irá propor algumas contribuições para o tema proposto a partir de informações levantadas. O quarto capítulo evidenciará um estudo de caso que visa observar uma pregação detendo comentários a partir das teorias levantadas nesta pesquisa.

1. JUVENTUDE NA CONTEMPORANEIDADE: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E COMUNICACIONAIS.

Neste primeiro capítulo a proposta é tratar sobre alguns dos aspectos da juventude na contemporaneidade, a fim de compreender perspectivas de cunho psicossocial, social e comunicacional e como tais fatores podem interferir na construção de aspectos do jovem atualmente, levando em consideração o meio onde o jovem está inserido e assim contribuir para seu desenvolvimento, produção social e de como interage com sua dinâmica de vida. Tal olhar se faz necessário para mapear aspectos que podem contribuir para uma compreensão inicial sobre o público pesquisado, a fim de levantar possíveis parâmetros para uma assertividade com relação aos possíveis sermões pregados.

Conforme Madaleno (2017, p. 20) constata, juventude é uma fase em que acontecem várias descobertas, é quando o jovem traça várias metas para seu futuro e é nesse cenário em que o jovem se depara com questões éticas, dilemas de vida e escolhas onde precisa se posicionar. Diante disso, se faz necessário acessar algumas áreas do conhecimento da psicologia, sociologia, homilética, neurociência e considerar sociedade, contemporaneidade e sua história.

Para início desta pesquisa, é importante salientar e definir o período da vida que iremos tratar. Silva (2009, p. 88), informa que há muitos termos que podem ser utilizados para definir esse momento da vida, como: juventude, mocidade, adolescência, puberdade, flor da idade, novo, nubilidadade. A autora ainda diz que é importante esclarecer que, no Brasil, há um uso concomitante entre: adolescência e juventude. O termo adolescência parece estar vinculado às teorias psicológicas, considerando o indivíduo como ser psíquico. Ao passo que a juventude parece ser um movimento no campo das teorias sociológicas e históricas. Silva nos esclarece quanto a tal duplicidade de interpretações:

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência constituiria um processo fundamentalmente biológico, durante o qual se aceleraria o desenvolvimento cognitivo e a estruturação da personalidade. Abrangeria as idades de 10 a 19 anos, divididas nas etapas de pré-adolescência (dos 10 aos 14 anos) e de adolescência propriamente dita (de 15 a 19 anos). Já o conceito juventude resumiria uma categoria essencialmente sociológica, que indicaria o processo de preparação para os indivíduos assumirem o papel de adulto na sociedade, tanto no plano familiar quanto no profissional, estendendo-se dos 15 aos 24 anos (OMS/OPS, 1985). (SILVA, 2009, p. 88).

Desse modo, para a presente pesquisa, será utilizado o recorte que Silva propõe em sua afirmação.

1.1 A juventude e sua construção social

Para contribuição do tema em questão, se faz necessária a definição sobre o que é psicologia social. Lane (2009, p. 2) afirma que se pode dizer que a psicologia é a ciência que estuda o comportamento, principalmente, do ser humano.

O enfoque da psicologia social é estudar o comportamento de indivíduos no que ele é influenciado socialmente. E isto acontece desde o momento em que nascemos, ou mesmo antes do nascimento, enquanto condições históricas que deram origem a uma família, a qual convive com certas pessoas, que sobrevivem trabalhando em determinadas atividades, as quais já influenciam na maneira de encarar e cuidar da gravidez e no que significa ter um filho. Esta influência histórica-social se faz sentir, primordialmente, pela aquisição da linguagem. As palavras, através dos significados atribuídos por um grupo social, por uma cultura, determinam uma visão de mundo, um sistema de valores e, conseqüentemente, ações, sentimentos e emoções decorrentes (LANE, 2009, p. 3).

Pode-se entender que a psicologia social é utilizada para elencar e estudar comportamentos dos indivíduos e sobre sua dinâmica social. De acordo com Oliveira (2014, p. 14), a psicologia social procura observar sobre as questões do gênero humano, percebendo-o como um ser que vai se constituindo enquanto estabelece relações sociais em determinada cultura, ou seja, a cultura de determinado lugar está pronta e o ser humano, interagindo com ela, herda alguns comportamentos e ações do ambiente em que interage. De acordo com a autora, acredita-se que então que o ser humano é o resultado de ações herdadas diante a partir da interação do ambiente em que se vive. Tal informação constatada se faz importante para o contexto geral desta pesquisa, a fim de estabelecer possíveis construções acerca da juventude e o contexto atual.

Oliveira (2014, p.14) afirma que pensar a infância e juventude como conceitos, implica o entendimento de estarem, infância e juventude, sujeitas aos processos criativos e interações próprias de cada ambiente cultural, bem como às questões próprias da convivência social, e assim podemos entender ser a produção e construções social um conceito que se resulta de um processo sociológico, histórico e cultural.

Pensar em questões histórico-culturais nos permite observar que o ambiente em que o jovem está inserido é de total influência para a construção dos aspectos psicossociais, conforme vemos:

É nesse ambiente de pluralidade cultural que crianças e jovens nascem, vivem, convivem e concretizam as possibilidades da potência humana que trazem. São atravessados pelas tentativas de homogeneização, a partir da concepção das pessoas como mais consumidoras do que produtoras de cultura, produzem tácita ou conscientemente uma resistência fortalecida pelas múltiplas conexões possibilitadas pelos movimentos migratórios, na ampliação da rede local e não local de relações, e protagonizam o fortalecimento cada vez maior do virtual como espaço real (OLIVEIRA, 2014, p. 15).

Oliveira (2014, p.15) continua seu pensamento afirmando que há uma interação entre os fatores biológicos e culturais no processo de construção e desenvolvimento social que corroboram, especialmente, na formação psicossocial do jovem.

Em seu arrazoado sobre *Adolescência e juventude: Entre conceitos e políticas públicas*, Silva (2009, p. 88), contribui com dados importantes e afirma que de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), cerca de 50% da população mundial possui até 25 anos. Há 1,2 bilhões de jovens no mundo e a próxima geração (crianças que atualmente têm idade inferior a 15 anos) poderá atingir números ainda maiores, em torno de 1,8 bilhões. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, no Brasil, 20% da população brasileira é formada por jovens entre 15 e 24 anos, totalizando 34 milhões de pessoas (IBGE, 2010). Este argumento apresentado corrobora para a recorte da proposta, pesquisa e estudo neste material.

Conforme Silva (2009, p. 91), podemos observar que as teorias sociológicas ocupam outro importante bloco no panorama das concepções acerca da juventude, compreendidas, de modo geral, como o resultado de tensões e pressões que vêm do contexto social, fundamentalmente relacionadas com o processo de socialização do sujeito e de aquisição de papéis sociais. Conforme segue:

O entendimento no interior das tensões dos processos sociais, nas classes sociais, condiciona a juventude a uma estratificação social real, que definirá suas possibilidades de percursos e experiências, dos quais resultarão suas formas de ser e estar no mundo. Dubet (1996) observa que para se estabelecer um tratamento analítico sobre a noção de juventude é preciso, preliminarmente, reconhecer que a moderna condição do jovem encerra uma tensão intrínseca. Para esse autor, a experiência desse momento de vida é construída em torno da formação moderna de um mundo juvenil relativamente autônomo e, ao mesmo tempo, como momento de distribuição dos indivíduos na estrutura social (SILVA, 2009, p. 92).

Silva (2009, p. 92) sugere que, por conta da relevância dessas questões elencadas acima, produz-se a necessidade de entender que juventude é compreendida, atualmente, como construção sócio-histórica, econômica, cultural e relacional, determinadas em um processo permanente de mudança e ressignificação nas sociedades contemporâneas. O que reforçam as ideias externadas. Portanto, pode-se constatar consideravelmente que a juventude é compreendida de acordo com suas construções sociais, história e de que forma esta se dinamiza com o meio em que se desenvolve.

1.2 A juventude como uma fase de vida

Diane E. Papalia, psicóloga e professora da Universidade de Winconsin-Madison e que cursou seu bacharelado, com ênfase em Psicologia, no Vassar College, afirma que os caminhos para a vida adulta são muito mais variados do que no passado. Antes da década de 1960, os jovens nos Estados Unidos normalmente concluíam o ensino médio, saíam de casa, arrumavam um emprego, casavam-se e tinham filhos, nesta ordem. Na década de 1990, somente 1 em cada 4 seguia essa sequência (PAPALIA, 2013, p. 484),

A referida autora salienta, ainda, que para muitos jovens hoje, o início da vida adulta é um tempo de experimentação antes de assumir os papéis e as responsabilidades da vida adulta. Um homem ou uma mulher jovem pode arranjar um emprego e um apartamento e desfrutar a vida de solteiro(a). Dois jovens casados podem mudar-se para a casa dos pais enquanto terminam os estudos ou organizam a vida ou após a perda de um emprego, percebemos, então, que o jovem está saindo da casa de seus pais muito mais tarde que antigamente e tendo interações de vida adulta mais tarde também. “Tarefas do desenvolvimento tradicionais como encontrar um trabalho estável e desenvolver relacionamentos afetivos de longa duração podem ser adiados até os trinta anos ou até mais tarde.” (PAPALIA, 2013, p. 484).

O desenvolvimento da juventude contém em si algumas influências que precisam ser mencionadas. Papalia (2013, p. 424) afirma que as influências sobre os caminhos para a vida adulta são determinadas por fatores como gênero, capacidade acadêmica, primeiras atitudes em relação à educação, raça e etnia, expectativas do final da adolescência e classe social. Como vemos a seguir:

Cada vez mais, o jovem adulto emergente de ambos os sexos prolonga a educação escolar e adiam a paternidade/maternidade e essas decisões geralmente são fundamentais para o sucesso futuro no trabalho, bem como para o bem-estar atual (PAPALIA, 2013, p. 484).

A autora citada mostra, também, que em um estudo longitudinal que acompanhou uma amostra nacionalmente representativa de estudantes do último ano do ensino médio anualmente a partir de 1975, os adultos emergentes que tinham o nível de bem-estar mais alto eram aqueles que ainda não haviam casado, não tinham filhos, frequentavam a universidade e viviam fora da sua casa da infância. Em outro estudo, jovens de famílias de renda mais baixa tendiam a sair de casa mais cedo, a obter menos apoio dos pais, a renunciar à educação superior e a ter filhos mais cedo. A paternidade/maternidade precoce limitava particularmente as perspectivas de futuro. Tal ideia nos permite entender que a juventude atual é uma fase em que padrões são rompidos.

Por sua vez, Peralva (2001, p.18) escrevendo sobre *As Fases da Vida e da Ordem Moderna*, afirma que parte considerável da sociologia da juventude constitui-se então como uma sociologia de desvio: A autoria afirma que: “o jovem é aquele que se resiste a ação socializadora, que se desvia em relação a um certo padrão normativo”. (PERALVA, 2001, p. 18). Tal desvio varia, em função de níveis distintos de segmentação social e cultural e que enquanto o adulto vive ainda sob o impacto de um modelo de sociedade que se decompõe, o jovem já vive em um mundo radicalmente novo, cujas categorias de inteligibilidade ajuda a construir. Portanto, a partir da afirmação citada, entende-se que o jovem está inserido em um mundo novo com novas possibilidades de interação e dinamiza sua vida a partir de novos conceitos.

Madaleno (2017, p. 39) reforça a ideia sobre os aspectos da juventude como fase de vida afirmando que o modelo de juventude eternizada é uma das marcas dos *millennials* (pessoas nascidas por volta de 1980 a 1990). O autor em questão externa suas ideias comparando o fato de jovens se casarem mais tarde e que as cirurgias plásticas estão sob a perspectiva de vida dos jovens, o que anteriormente acontecia somente na fase adulta:

As estatísticas comprovam que, cada vez mais, filhos adultos estão vivendo com seus pais após os trinta anos de idade, o que indica muitas vezes o evitar assumir responsabilidades da vida em função de satisfazer os seus próprios desejos (MADALENO, 2017, p. 39).

O autor citado afirma que a juventude pode ser definida como uma fase intermediária entre a infância e a fase adulta e que no Brasil a juventude é vista como a fase entre os quinze e os vinte e quatro anos. “Existe uma concepção segundo a qual o ser humano é pensado como um indivíduo que biológica, mental e socialmente evolui da fase infantil para as fases adultas, sendo a juventude uma fase intermediária.” (MADALENO, 2017, p. 40). Ele diz, ainda, que uma fase que deveria ser passageira para muitas pessoas, tem se tornado um período cada vez mais longo, algo que reforça afirmações já citadas nesta pesquisa e que sugere que a juventude tem sido um período de experimentação muito maior se comparado ao passado.

Reforçando esse ponto de vista, Madaleno (2017) afirma que o indivíduo pós-moderno, em geral, tem se tornado mais “juvenializado”, de modo que a juventude encurta a infância e adia a velhice, tornando-a a idade em que se pode viver plenamente os ideais da cultura de massa: o amor, a aventura, a diversão, o prazer e a busca da felicidade e que as várias transformações no mundo têm interferido no prolongamento em que o jovem passa a experimentar a juventude. Portanto, pode-se constatar com um grau de certeza elevado que a forma com a qual o jovem moderno interage na dinâmica de vida atual, sofreu alterações consideráveis. Portanto, percebe-se a necessidade de construir afirmações atuais sobre os aspectos contemporâneos do jovem.

1.3 A juventude e sua relação com a sociedade

Conforme vimos anteriormente, notamos que o jovem está experimentando a fase da juventude com um tempo maior e que sua construção social é derivada do ambiente em que está, relaciona-se e interage. Veremos a partir desse ponto como é a relação do jovem com a sociedade, suas contribuições, ações e produções.

Melucci (2007, p. 34) em seu arrazoado sobre *Juventude, Tempo e Movimento* afirma que a juventude é o grupo que se torna mais visível para a sociedade como um todo, pois participa de todo movimento cultural e biológico, bem como com os dilemas sociais, pois esta se caracteriza como uma parte ativa da sociedade. Pensando na ação comunicativa que jovem tem sobre tais movimentos da sociedade, como vimos acima, o sociólogo propõe pensar sobre aspectos de movimentos juvenis atuais e faz uma comparação com os aspectos de movimentos juvenis do passado, onde pode-se destacar que o jovem sempre foi muito presente nas relações sociais. Tal constatação,

propôs-se em sugerir que os temas sociais são bastante presentes na vida e interação da faixa-etária em questão. Como podemos observar:

Todas estas formas de ação envolvem pessoas jovens como atores centrais; mesmo se apresentam diferenças históricas e geográficas com o passar das décadas, elas dividem características comuns que indicam um padrão emergente de movimentos sociais em sociedades complexas, pós-modernas. (MELUCCI, 2007, p. 40).

Contribuindo com o tema, o sociólogo observa que os jovens da modernidade estão mais interessados e sensíveis ao sofrimento humano, às desigualdades sociais e ao meio ambiente. Assim, a nova educação escolar e a grande carga de informações que são liberadas por meio da internet aproximaram as realidades que antes eram muito distantes, ou seja, o jovem pode interagir e contribuir com as necessidades humanas e meio ambiente, pois as questões sociais que antes eram de grande distanciamento do jovem, agora são conflitantes e próximas ao seu dia a dia (MELUCCI, 2007, p. 42).

Madaleno (2017, p. 42) destaca que questões sociais, como: a fome, a miséria, as doenças e os conflitos são muito mais percebidos e próximos se compararmos ao passado. Pois, conforme o citado autor destaca, o crescimento das tecnologias encurtou os espaços e os acessos do jovem junto a esses temas sociais. Portanto, pode-se afirmar que as interações e engajamentos sociais do jovem são mais acessíveis, pois hoje os influenciadores digitais são próximos à juventude, pois detém uma grande influencia sobre a faixa-etária.

Madaleno (2017, p. 44) afirma que há outro aspecto importante para abordar sobre a relação da juventude com a sociedade, o autor observe o fato de muitos jovens não terem a compreensão do que querem fazer com relação a suas atividades profissionais e pessoais, por vezes não pensam onde morarão ou com quem estarão daqui a alguns meses ou até mesmo daqui a alguns anos. O autor salienta que muitos jovens não sabem quando serão felizes nem quando conseguirão arcar com suas contas. A partir das informações levantadas, percebe-se que há alguns vácuos sociais e temas que podem ser abordados para que, contribuindo com a pesquisa em questão, seja verificado possíveis caminhos para explanação de assuntos sobre tais questões levantadas.

1.4 Aspectos comunicacionais da juventude

Madaleno (2017, p. 200) aponta que há muitos impactos sobre a juventude atual e que as novas tecnologias têm trazido para a sociedade contemporânea contribuições da transformação comunicacional como forma de interação social e construção de ideias. O autor citado afirma que a característica que mais marca o aspecto comunicacional da atual geração é que eles estão sempre on-line, é fato, portanto, que a comunicação digital está presente na vida do jovem. Veremos neste tópico a relevância da comunicação na juventude e seus os aspectos comunicacionais.

Para a tratativa sobre os aspectos comunicacionais, é importuno a definição sobre o que é a comunicação. A comunicação começa com o receptor, ou seja, por vezes o comunicar é muito mais o que o receptor entende do que, necessariamente, é falado. De modo que quando a comunicação é efetiva, não é apenas o que é dito que é importante, mas como é dito (MADALENO, 2017, p. 200-201).

Hoje, as redes sociais têm tomado conta da rotina dos jovens. Madaleno (2017, p. 32) ao falar sobre o adjunto tecnológico, diz que jovens e adolescentes podem acessar o submundo da pornografia pelo celular em questão de segundos e que fotografias de pessoas nuas são trocadas por aplicativos e redes sociais em que tais materiais são apagados logo em seguida. O autor diz que essa dinâmica comunicacional quer externar uma carência existente.

Quantas insanidades são necessárias para chamar a atenção ou para preencher grandes buracos existenciais e emocionais? O que será preciso para dizer: “Ei, eu estou aqui! Eu existo!”? Eu não sei o que nos aguarda no futuro, mas a nova geração está disposta a fazer quantas bizarrices forem necessárias para ganhar atenção ou preencher lacunas emocionais e relacionais. (Madaleno, 2017, p. 32).

Sob a ótica do autor citado, pode-se afirmar que há necessidades de cunho pessoal que precisam ser preenchidas sob a gerações em destaque e que os dispositivos eletrônicos fazem parte da dinâmica de vida da geração em estudo. “A comunicação, o entretenimento e o consumo passam necessariamente por esse ambiente conectivo” (MADALENO, 2017, p. 41).

Rabelo (2010, p. 1) afirma que o surgimento das mídias sociais tem criado formas de mobilização e organização, que alteram a dinâmica de interação entre os jovens da sociedade. Portanto, pode-se verificar que as mídias estão na interação de

vida da geração atual e que há possíveis novas perspectivas que possibilitam movimentos intencionais para abordar de forma assertiva possíveis intenções. Acrescenta-se que é importante pensar nos parâmetros comunicacionais da juventude, a fim de se obter novas compreensões acerca da geração em estudo.

1.5 A juventude e orfandade.

No processo de desenvolvimento humano, a orfandade é algo experimentado por diversas faixas-etárias da vida e com certeza traz impactos de como o ser humano compreende sua vida, estímulos e produções sociais. Esse ponto se faz necessário nesta pesquisa para propor uma compreensão maior e mais esclarecida do público em estudo.

No ponto de vista Madaleno (2017), a orfandade de pais ainda vivos é uma das características da nova geração. O autor faz um comparativo e afirma que antes da revolução industrial, as famílias trabalhavam juntas na manufatura, ou seja, filhos cresciam junto com seus pais e que por conta disso, aprendiam suas profissões além disso passavam mais tempo com as pessoas de sua família. O autor citado analisa que as transformações tecnológicas provocaram um distanciamento na interação de pais e filho, portanto pode-se apontar que os relacionamentos entre membros de sua própria família estão diferentes se comparado ao tempo da revolução industrial. Para Madaleno (2017, p. 40), na concepção dos dias atuais, os pais e filhos estão com suas agendas sempre ocupadas em atividades que não são relacionais e que o uso dos smartphones e sistemas inteligentes são os principais motivos pelos quais não há uma interação sadia entre os jovens com seus pais.

Portanto, pode-se destacar que a geração atual possui uma fraca presença dos pais diante da educação dos seus filhos. O que pode nos sugerir isso, é o crescente número de divórcios no país, que na última década cresceu 160%. Diante do exposto, entende-se que a geração atual carrega profundas lacunas e marcas emocionais, pois são educados por tios, avós ou parentes próximos, que muitas vezes fazem o melhor que podem, ou são educados por programas de televisão, vídeo games, conteúdos na internet ou computadores. (MADALENO, 2017, p. 41).

Assim, considera-se que os possíveis impactos de tais afirmações é que, a geração em estudo não possui referências para ser um cônjuge, pai ou mãe, um profissional ou a exercer uma vida emocionalmente e moralmente saudável.

Escrevendo sobre a influência da orfandade no processo de formação psicossocial e no desenvolvimento da personalidade, Neto (2016, p. 59) afirma que no processo de desenvolvimento familiar é requerida algumas funções de adaptação que são essenciais na parte estrutural e do desenvolvimento psicológico e afetivo do indivíduo, sendo assim, tal proposta cooperando para um bem-estar emocional e psicossocial. Identifica-se então, uma necessidade de interação com relação aos membros da própria família, haja a vista, o fato citado acima.

Papalia (2013, p. 220) aponta que pensar sobre orfandade é falar sobre apego emocional, físico e psicossocial do indivíduo e quais os desafios em como lidar com possíveis ausências de genitores.

A referenciada autora, afirma, que o apego é um tipo de vínculo recíproco e duradouro entre duas pessoas ou mais, cada um contribuindo para a qualidade do relacionamento em questão e que o apego tem valor adaptativo para as pessoas, assegurando que suas necessidades, tanto psicossociais quanto físicas, sejam satisfeitas. Portanto, pode-se averiguar que o processo de apego é uma contribuição social e relacional entre indivíduos e que sua ausência caracteriza uma forma de tensão emocional que leva a levantar necessidades emocionais e psicossociais da faixa-etária em estudo.

O presente capítulo sugeriu analisar e levantar informações acerca da juventude na contemporaneidade. A partir do estudo em questão, pode-se afirmar que a juventude tem sua construção social a partir de sua interação com o meio e que seus processos sociais são efetivos por meio do ambiente que está inserida. Constatou-se também que a juventude, como fase da vida, está durando um tempo maior se comparado ao passado e que os jovens estão se casando mais tarde, nota-se então uma realidade diferente e uma construção de novos aspectos geracionais. Verifica-se que o crescimento da tecnologia passou a ser algo marcante referente à juventude, pois além de propor novas formas de interação social, a tecnologia tem levado o jovem a se engajar em movimentos de apelo social e transformado seus aspectos comunicacionais, portanto pode-se afirmar que a tecnologia faz parte do cenário de desenvolvimento psicossocial do jovem.

2. NEUROCIENCIA E HOMILÉTICA – PERSPECTIVAS PARA A PREGAÇÃO.

Uma coisa é certa, podem observar: quando se prega a respeito de algum tópico da justificação, o povo dorme, ou começa a tossir [...] mas quando se começa a contar histórias ou dar exemplos, aí o povo estica as duas orelhas, fica em silêncio e presta muita atenção” [Lutero].

No primeiro capítulo deste trabalho foram apresentados aspectos psicossociais da juventude moderna, com a finalidade de propor compreensões acerca do público em estudo. Este capítulo propõe tratar como a perspectiva da neurociência pode produzir compreensões técnicas e confiáveis a fim de obter o melhor aproveitamento da atenção do jovem no processo de pregação e atingir resultados esperados na recepção do sermão pregado. Além de compreender definições acerca da pregação e seu uso.

Para tanto, definir o que se entende sobre sermão é um ponto de partida importante. Jones (1970, p. 4) afirma que o conceito de pregação é expressão do ponto de vista teológico adotado de um determinado assunto, por consequência, é a expressão do conceito sobre o assunto teológico que está sendo abordado.

Jones (1970) reflete que a pregação foi um método usado por Jesus para ensinar a verdade e salvar vidas e que nas escrituras pode-se identificar outros grandes exemplos de pregadores, conforme João Batista. O autor cita que no livro de Atos dos Apóstolos é possível perceber a mesma ideia de pregar: No dia de Pentecoste, Pedro se levantou e pregou, e continuou fazendo isso. O Apóstolo Paulo foi, preeminentemente, um grande pregador. “Vemo-lo pregar em Atenas, onde ele declara a verdade aos atenienses. Esse era o conceito essencial de pregação” (JONES, 1970, p. 5).

Keller (2017, p. 12) aponta que uma pregação se trata de entender o texto bíblico, extrair dele um esboço e um temas claros, elaborar um argumento convincente, enriquecê-lo com ilustrações tocantes, metáforas e exemplos práticos, analisando de forma incisiva as motivações do coração e seus pressupostos culturais, e fazendo aplicações específicas à vida real, de forma que todas essas coisas exigem um trabalho demorado. “Preparar um sermão como esse exige horas de dedicação, e conseguir elaborá-lo e apresentá-lo de forma hábil exige anos de prática” (KELLER, 2017, p.13).

De acordo com as definições acima levantadas, pode-se entender que a pregação é a parte expositiva de um estudo bíblico. Portanto, a partir das definições elencadas sobre o que é uma pregação ou sermão, a pesquisa partirá para os aspectos da neurociência e, ao final deste capítulo, apresentará comentários sobre as informações pesquisadas.

No ponto de vista de Bartelle (2019, p. 86), a neurociência compreende o estudo do cérebro, com a definição que é um órgão extremamente complexo, porém passível de estudos e pesquisas, pois o órgão compreende a ligação com o resto do organismo humano. Computa-se em seu funcionamento, basicamente, o raciocínio, emoções, aprendizagem, sensações, movimentos voluntários e funções específicas neurais.

Stange (2020) explica que a história moderna da neurociência ainda está sendo escrita e que o campo de atuação neurocientífico é muito amplo. O autor destaca que as principais contribuições da neurociência é compreender o estudo que tange várias áreas do conhecimento, entre elas: biologia e medicina (contribuições na área do mapeamento das atividades cerebrais); psicologia (contribuições na área de comportamento humano); educação (estudos que ajudam a compreender como o cérebro aprende); filosofia/teologia (construção da identidade do ser humano, como se forma a consciência, a fé etc.) e, recentemente, o marketing e a inteligência artificial.

A partir deste ponto, faz-se necessário um recorte quanto a abrangência de abordagens que a neurociência possibilita. Para a proposta em questão, a concentração desta pesquisa será efetiva na neuropsicologia e aprendizagem com a finalidade de construir compreensões sobre como estimular intencionalmente áreas neuropsicológicas para estabelecer uma adesão melhor à recepção do jovem aos sermões.

Cox (2012, p. 17) contribui com o tema afirmando que se pode perguntar sobre a eficácia de sermões, haja vista as constatações já elencadas acima. O autor cita como exemplo o fato de alguns ouvintes ficarem desatentos durante o processo de exposição, outros sonhando acordados, pais cuidando de crianças, jovens distraídos e apenas alguns em reflexão a despeito do sermão. De acordo com o autor citado, não se pode adivinhar o que se passa na mente daqueles que estão sentados nos bancos. O que eles estão ouvindo? Ou estão apenas ouvindo com o cérebro focado em outro lugar? Embora essas perguntas não sejam novas e tenham sido feitas muitas

vezes, a neurociência moderna, de acordo com o autor, lançou luz suficiente sobre elas para confirmar algumas suspeitas.

Cox (2012, p. 17) compreende que as contribuições da neurociência podem equipar pregadores com mais conhecimento para envolver cérebros, mentes e corpos, de modo que através de tais contribuições será possível uma compreensão inicial sobre como a pesquisa pode colaborar com uma provável efetividade intencional quanto a recepção de sermões pregados aos jovens. Assim, o desafio atual de quem prega é atrair ouvintes sob novas ferramentas e perspectivas, e colaborar com recepção deles aos sermões.

Stange (2020, p. 122) diz que a neurociência é capaz de originar a pregação, sobretudo no processo de ouvi-la. O autor propõe um exemplo que quando um ouvinte participa de um culto e ouve uma pregação, ele é envolvido de forma integral, ou seja, no aspecto da sua corporalidade na qual a menção de uma simples palavra traz à memória um cheiro, ou uma frase pode ser associada à experiência já vivida, na qual a narrativa citada pode mediar estímulos cerebrais que computam na atenção do ouvinte.

Assim, nos interessa entender como as pessoas ouvem e percebem a prédica, como as impressões sensoriais, narrativas ou o bom humor desencadeiam toda uma rede de atividades neuronais e sinapses. Portanto, qualquer pregador ou pregadora fará bem em atentar para as perspectivas que as neurociências abrem para o processo de comunicação do Evangelho. (STANGE, 2020, p. 123).

É possível afirmar, portanto, que a colaboração da neurociência é de extrema importância para a pregação quanto ao fato de entender como o ouvinte a recebe e quais as possíveis estratégias intencionais para que haja uma efetividade quanto ao sermão pregado. Desse modo, entende-se que o estudo da estrutura cerebral é altamente relevante para os processos de compreensão e recepção de uma mensagem, pois o conhecimento que a neurociência traz corrobora para o entendimento de como o cérebro ouve e processa informações.

2.1 Como o ouvinte da pregação recebe uma mensagem pelo sistema sensorial.

Para a proposta em questão, faz-se necessário entender como o cérebro humano é estruturado e quais são suas interações neurais. Portanto, a pesquisa seguirá de forma a buscar compreender tais questões.

De acordo com Bartelle (2019, p. 86), o cérebro humano pode ser dividido em três partes: sensorial, motora e associativa. Para a autora é correto afirmar que o estudo neurocientífico seja realizado de forma individual por cada uma das partes mencionadas para que se compreenda como cada parte cerebral exerce funções específicas e reconhecer como o cérebro reage aos estímulos recebidos.

Stange (2020, p. 123) aponta que a análise da parte sensorial do cérebro se faz justificável, pois uma pregação pode alcançar uma pessoa pelos sentidos. De acordo com o autor, o sistema sensorial humano funciona de forma hierarquizada pois a parte do encéfalo tende a receber informações que chegam pelo sentido da visão e que as considera como verdadeiras, pois o sistema visual é dominante na parte entre os sistemas sensoriais. Os demais sentidos passam a assumir funções de atestar as informações recebidas pelo sistema ótico de modo que apenas quando o sistema sensorial da visão não é suficientemente preciso, o sistema auditivo e demais sentidos são acionados.

Stange (2020, p. 123) afirma que dos cinco sistemas sensoriais humanos, o funcionamento do sistema auditivo é consideravelmente o mais simples de todos pois na interação do funcionamento do sistema auditivo, a onda sonora alcança o tímpano e assim traduz uma mensagem falada, sendo então a audição fundamental para a comunicação verbal. Assim, não apenas para comunicação, mas além da audição desempenhar funções utilitárias da comunicação e sobrevivência, ela tem evoluído no sentido de nos habilitar a explorar as sensações e as emoções pelo som, o que explica uma interação com as funções neurológicas acima definidas.

Corroborando com o tema, Cox (2012, p. 23) afirma que os resultados da pregação dependem da capacidade neural do ouvinte em prestar atenção, integrar o pensamento atual com experiências e conhecimento, e utilizar a memória, pois quando as vibrações do sistema sensorial atingem o tímpano, não são palavras, mas apenas sons. Para o autor, ainda, o cérebro pode entrar em confusão ou síntese, dependendo da capacidade do falante em se comunicar, isto é, vincular novo aprendizado ao antigo. Caso contrário, a informação não tem significado e o cérebro humano entra em um processo de rejeição.

Para Cox (2012) se faz imperativo entender como o cérebro "ouve", depois "traduz" e, em seguida, decide o que fazer com as novas informações. O cérebro, sem qualquer intenção consciente, determina muito cedo em um sermão se as luzes da mente vão se acender ou entrar em curto e desligar. A escolha das palavras, a sintaxe,

a pronúncia, a inflexão da voz e muito mais determinarão se o cérebro decidirá se desligar ou sintonizar. Embora um cérebro seja muito diferente de um interruptor de luz, o resultado é o mesmo. Leva apenas um nanossegundo para um interruptor de luz comprometido entrar em curto e parar de funcionar (COX, 2012, p. 23).

Cox (2012, p. 25) ainda pontua o fato de que não é apenas porque uma pessoa ouve que significa que o seu cérebro está ouvindo, pois, sons são percebidos a todo tempo. O autor exemplifica o fato de sons serem ouvidos em muitos lugares, como por exemplo restaurantes, trânsito, elevadores, mas constata que isso não quer dizer que esses sons sejam recepcionados de forma a prestar atenção e que ele pode se aplicar à palavra falada, seja em uma conversa casual ou em pregações. Neste sentido, nota-se que muitos ouvintes podem estar presentes para recepcionar uma mensagem, porém poucos podem ouvi-la de fato.

Cox (2012, p. 26) acrescenta que, ao ouvir uma mensagem, a memória é usada para experimentar o passado no presente e trazer o futuro ao presente e que a memória, associada às novas informações com base na necessidade percebida, é o motor que leva o cérebro a mudar. Salaria que a pregação deve se basear no conhecimento passado, trazendo esse conhecimento para o presente, combinando-o com novas informações e tornando-o significativo para as necessidades futuras, antes de precisar utilizá-los.

A atividade neuroquímica e neurofisiológica determina se as novas informações terão status de curto prazo ou serão catalogadas para armazenamento de longo prazo. Uma área do cérebro chamada hipocampo é responsável por armazenar a memória. A atividade neural no córtex pré-frontal, estriado, sistema límbico e córtex de associação, junto com muitas outras estruturas cerebrais, determina quais informações são armazenadas, como são integradas e se vale ou não a pena lidar com elas. O cérebro não consegue se lembrar de todas as informações que recebe. Se assim fosse, ficaria sobrecarregado muito cedo na vida. Algumas informações são vistas como estranhas e desnecessárias. Outras informações são consideradas desnecessárias no momento, mas podem ser revisadas no futuro, por isso são catalogadas e armazenadas. E outras informações são consideradas importantes para o crescimento imediato ou sobrevivência. (COX, 2012, p. 26).

Portanto, de acordo com os autores, pode-se constatar que há uma interação entre os sistemas sensoriais onde percebe-se um equilíbrio entre tais funções e que a audição é fundamental para eleger o processo de comunicação e habilitar a explorar as sensações e as emoções pelo som, o que explica uma interação com as funções neurológicas acima definidas. Por conseguinte, nota-se informações relevantes para a produção de compreensões iniciais acerca da homilética.

2.2 Como o ouvinte da pregação processa uma mensagem através do sistema límbico.

Para o desenvolvimento do subtema proposto, faz-se necessário uma definição sobre o sistema límbico, antes mesmo de entender sua atuação e funções neurológicas. Stange (2020) faz desdobramentos sobre o assunto e elenca importantes definições e funções.

Stange (2020) reitera que a comunicação de uma pregação é percebida pelos sistemas sensoriais e que antes mesmo de uma mensagem ser consolidada e memorizada, ela é processada pelo sistema límbico, conforme o próprio autor denomina-o como o “circuito das emoções”. Stange (2020) exemplifica que o processamento de uma mensagem pelo sistema límbico corresponde numa espécie de filtro é como se o sistema límbico filtrasse tais informações recebidas externamente e envolvesse essas informações com sentimentos.

O autor ainda discorre dizendo que muitos estudos estão sendo realizados para compreender uma relação entre percepção sensorial, a emoção e a subsequente ação, ou seja, desde a recepção de uma mensagem, de como a emoção se relaciona com isso e como tal mensagem pode provocar uma atitude ou ação. Stange (2020) reitera seu pensamento afirmando que estudos podem situar no sistema límbico o circuito neuronal relacionado às emoções, com a expressão de sentimentos como: alegria, tristeza, raiva, estresse, empatia, prazer, recompensa, medo, entre outros.

Portanto, destaca-se a possibilidade compreender que o sistema límbico é o sistema que corresponde as formas rápidas das emoções e que interage na dinâmica cerebral dos seres humanos. Tais emoções como mencionadas acima, conforme pesquisa, (alegria, tristeza, raiva, estresse, empatia, prazer, recompensa, medo, entre outros) são transitáveis a partir do sistema em estudo. Pode-se afirmar que tais emoções resultam de um processo correspondente a informações recebidas através de estímulos externos. Verifica-se que, durante o processo de pregação, sendo ele uma espécie de estímulo externo, é possível que os ouvintes transitem por experiências emocionais conforme destacou-se acima.

Tal informação sugere possíveis construções de conhecimento neural com a finalidade de considerar afirmações e orientações sobre o estudo em questão.

2.3 Como o ouvinte da pregação consolida uma mensagem pelo sistema cognitivo

Quando uma mensagem é recepcionada pelo sistema sensorial e processada pelo sistema das emoções, ela se encontra apta para ser consolidada e gravada no encéfalo como uma memória e um aprendizado (STANGE, 2020, p. 127).

De acordo Stange (2002, p. 127), para que ocorra o processo de aprendizagem se faz necessário o desenvolvimento de competências para que informações novas e informações que já estão gravadas na memória sejam externadas e colocadas em diálogo resultando em novas interações sinápticas associadas ao processo de aprendizado. O autor citado diz que no processo de recepcionar novas informações são liberadas pelo encéfalo e substâncias neurotransmissoras como acetilcolina e a dopamina, que visam aumentar a concentração e gerar sensações de prazer e satisfação.

Stange (2020, p. 127) diz, ainda, que um dos maiores equívocos do senso comum é a ideia de que hoje não é mais preciso se dedicar para aprender algo, pois o autor intenciona que todas as informações que o ser humano precisa já estão disponíveis na internet. Esse fenômeno é algo bastante presente no recorte de faixa etária da qual este trabalho propõe pesquisar. Conforme as informações levantadas acima, um dos aspectos mais presentes na comunicação do jovem é a internet. O autor afirma, também, que na internet não há conhecimento, apenas informações dispostas e que conhecimento só há no cérebro e ele é dependente de conexões e sinapses. “O cérebro não faz *download*. Somente quando o cérebro é exercitado, ele cria sinapses. Quando o cérebro não é estimulado, ele poupa energia. A rotina serve exatamente para poupar energia” (STANGE, 2020, P. 127).

Ainda, o referido autor diz que as emoções, como ansiedade e estresses, por exemplo, estão diretamente ligadas e envolvidas no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, nos processos de consolidação de uma mensagem, pois dependendo do tipo das emoções que a interação com o meio externo provoca no indivíduo e/ou com a diversidade de estímulos que ele recebe, pode comprometer o processo de comunicação de modo que esse processo pode ser beneficiado ou até mesmo prejudicado. Stange ainda afirma que o adulto não é capaz de assimilar um novo aprendizado, de forma concentrada, por mais de 5 minutos, supõe-se que depois desse tempo as informações substituem as primeiras informações já recebidas, sendo

esquecidas, de modo que o encéfalo consolida as informações por meio das emoções (STANGE, 2020, p. 127).

Para o autor em referência, a maneira que o cérebro utiliza para consolidar informações está atrelada diretamente ao uso das emoções e que uma mensagem pode ser consolidada quando emoções são relacionadas ao ato de ensinar. “Infelizmente, informações associadas a emoções negativas são gravadas com muito mais rapidez do que informações com emoções positivas” (STANGE, 2020, p. 127).

No que diz a respeito à consolidação de uma mensagem pelo encéfalo, o autor se manifesta ao dizer que tal consolidação não acontece como um processo bioquímico mecânico, e que se faz necessário algum tipo de estímulo, pois uma mensagem se consolida de diferentes formas, a depender do contexto em que ela é comunicada pois toda pregação pressupõe contextos.

Assim, o autor explica que quanto mais intensa a atividade neural, maior a probabilidade de surgirem novas conexões neurais e sinapses e que na perspectiva da neurociência o alvo de uma pregação deveria ser o de estimular a criação de sinapses, pois dessa forma a mensagem é mais bem consolidada, de modo que a criação de imagens mentais se torna uma importante ferramenta para o proposto em questão.

Stange (2020, p. 129) avalia que imagens se constituem no cérebro a partir dos sentidos e que tais sentido não funcionam de forma isolada no cérebro, pois conforme o autor propõe, cada sentido deriva parte de suas informações dos demais sentidos. Como exemplo, Stange (2020) cita que a audição deriva em torno de 25% das informações da região dos demais sentidos e que, na perspectiva da neurociência, uma boa pregação é capaz de gerar muito mais atividade neuronal (quando o cérebro produz imagens) do que um filme, por exemplo, onde as imagens são abundantes, mas já vem prontas - não precisam ser construídas.

Conforme o autor sugere, a pregação que melhor se consolida no sistema cognitivo é a pregação que constrói imagens, a fim de o ouvinte ser capaz de “ver com os ouvidos.” (STANGE, 2020, p. 129).

Portanto, de acordo com o autor, acredita-se ser possível afirmar que a construção de imagens mentais é uma das grandes contribuições para que uma mensagem seja mais bem consolidada, pois a atividade neural é compatível com uma possível compreensão a longo prazo sobre o tema proposto e que quanto maior a

atividade neural, maior a probabilidade de surgirem novas conexões neurais e sinapses.

Reconhece-se então, a partir das informações elencadas, a sugestão de uma pregação conter estímulos de modo a criar sinapses, pois dessa forma a mensagem é mais bem consolidada, pois a criação de imagens mentais se torna uma importante ferramenta para o proposto em questão.

2.4 A pregação que aciona o sistema de recompensa.

Para Bartelle (2019, p. 87) uma maneira interessante de programar o cérebro a fim gerar respostas proveitosas para os seres humanos, é utilizar o sistema de recompensa que, segundo a autora é um conjunto de estruturas que indicam para funções cerebrais quando se percebe atividades sendo realizadas de forma correta, como exemplo quando o ser humano experimenta o processo de conquista. A autora em questão, reitera que quando ativado, o sistema de recompensa, transmissores neurais entendem que há uma motivação para realização de algum feito.

De acordo com Stange (2020, p. 129), um dos grandes impulsos que levam o ser humano a movimentos e ações de mudanças seria o sentimento de recompensa e de que esforço tenha valido a pena. Para o autor em referência, tal sentimento de recompensa tem grande interferência na interação neurológica e na construção de possíveis ações, portanto, poderia ser uma indicação de que se usado corretamente, tal interação pode ser grande ferramenta para a pregação e diálogo para um público específico.

Para Stange (2020, p. 129), o ser humano pode acionar o sistema de recompensa ao buscar no dinheiro, no poder, na beleza do corpo, na vitória de seu time de futebol, na arte, num ambiente aconchegante, e conforme propõe o autor é possível entender tal dinâmica com relação a uma pregação, pois de acordo com Stange (2020) uma pregação cativante é uma forma de recompensa.

Stange (2020, p. 130) afirma que o ser humano é capaz de categorizar tudo num esquema de recompensas, inclusive uma pregação, pois a pregação, de acordo com o autor em questão, pode desencadear sentimentos de recompensa, de prazer e alegria. Uma prédica consegue gerar o sentimento de gratificação quando a mesma surpreende, conecta o texto com a vida, de uma forma que não diga apenas o óbvio, mas surpreenda (STANGE, 2020, p. 129).

Stange (2020, p. 130) ainda pontua que é possível considerar que, através de uma pregação, é possível alcançar o ouvinte com uma mensagem e almejar que tal mensagem seja gravada e compreendida pelo ouvinte a partir da interação com a dopamina. De acordo com o autor (2020), quando a dopamina é bloqueada no encéfalo, o aprendizado fica prejudicado e que se um ouvinte é subcarregado ou sobrecarregado com exigências, ele não aprende adequadamente, uma vez que não foram gerados sentimentos de recompensa ou os mesmos foram suprimidos. Como forma e exemplificar, segue:

Jesus contou a parábola da moeda perdida e da ovelha perdida e dos filhos “perdidos”. São narrativas que retratam a alegria de se encontrar algo que se perdeu: a ovelha do pastor, a moeda da mulher, o filho que volta para casa. Essa alegria indescritível, que simultaneamente descreve a alegria no céu por um pecador que se arrepende é, sob a perspectiva da neurociência, uma narrativa que descreve uma descarga de dopamina pelo encéfalo na corrente sanguínea. O homem e a mulher são recompensados pelo seu esforço de procurar o que havia se perdido; o pai vê o seu tempo de espera recompensado e todos celebram o feito com pessoas amigas. Jesus pregava aos seus ouvintes de forma tão cativante, que estes queriam ouvir sempre mais. Esta experiência, para alguns que foram ouvintes de Jesus, conduziu a uma radical mudança de vida. Estes ouvintes abandonaram a sua vida segura em prol de uma vida itinerante, tornando-se os primeiros discípulos de Jesus e encontrando um sentido para suas vidas. (STANGE, 2020, p. 131).

Stange (2020) afirma ser possível compreender o motivo de muitos pregadores gostarem de iniciar a suas pregações ou a sua palestra com uma história de humor, pois de acordo com o autor, o humor cativa e favorece a empatia. Stange (2020), ao exemplificar a questão mencionada fornecendo como exemplo o fato de Jesus ter usado, em algumas de suas parábolas, o fator surpresa e o humor.

Para o autor, Jesus inseriu em algumas das suas parábolas o fator surpresa e o humor e cita como exemplo uma parábola do fermento em que uma mulher misturou ao trigo, chama a atenção dos ouvintes a imensa quantidade de trigo utilizada pela mulher: em torno de 80 kg. Stange (2020) reitera que no tempo de Jesus as famílias faziam seu próprio pão, a quantidade de farinha utilizada deve ter evocado no mínimo, espanto. A segunda surpresa que o autor sugere, deriva do fato de Jesus comparar o fermento e o trigo com o agir do Reino de Deus no mundo. Para Stange (2020), os ouvintes de Jesus não tinham ouvido semelhante associação e que a mensagem de Jesus certamente gerou espanto e risos.

Para Stange (2020, p. 131), Jesus tem a capacidade de, em uma frase, fascinar os seus ouvintes através de narrativas bem-humoradas, que emocionam e os

surpreendem e que Jesus conta as narrativas de tal modo a despertar a curiosidade, o desejo de ouvir e experimentar mais, de aprender.

Discorrendo sobre o assunto, Stange (2020, p. 131) afirma que por mais que a expressão “Deus te ama” tenha um profundo sentido teológico e existencial, a frase provavelmente terá pouco efeito sobre ouvintes, pois o autor considera possível que tais ouvintes, participantes de uma comunidade de fé, já tenham ouvido a mesma pela frase por muitas vezes e que sob o viés da neurociência, mesmo que uma pregação tenha uma excelente exegese como pressuposto, esta pode se perder quando os elementos da surpresa ou da expectativa não forem inseridos na comunicação da mensagem.

Para o autor em referência, o ouvinte da prédica deveria receber a pregadora e o pregador com expectativa, uma pregação que o envolva de muitas maneiras: espiritualmente, intelectualmente, vivamente, eticamente. (STANGE, 2020, p. 131).

Portanto, conforme se levantou na pesquisa em questão, pode-se afirmar que é possível as pregações possuírem o potencial de provocar a liberação de dopamina no ouvinte, pois conforme foi exposto, ao ouvir uma pregação grandes áreas do encéfalo são ativadas e que, conforme pesquisa apresentada acima, o ouvinte cria imagens mentais e se na pregação há um elemento surpresa, acontece o despejo da dopamina, por isso o humor é uma ferramenta importante para uma pregação.

Acrescenta-se que o contrário acontece: quando a pregação não cria expectativas ou o pregador antecipa a resolução do problema, a dopamina não é despejada no ouvinte e com isso é possível entender o não impacto em não provocar a liberação da dopamina.

2.5 A pregação e a importância dos relacionamentos

As pessoas nascem com impulsos biológicos que devem ser redirecionados para tornar possível a vida em sociedade, ou seja, somos seres humanos sociáveis e precisamos do outro para representar também o desenvolvimento de relacionamentos (PAPALIA, 2013, p. 59 apud FREUD, 1942, p. 54)

Stange (2020, p. 132) aponta que a neurociência responde àquilo que a tradição cristã há muito tempo já observava, que o ser humano adquire sua identidade a partir de relacionamentos. Para o autor, na perspectiva teológica, o ser humano é criado a imagem e semelhança de Deus e que a comunhão trinitária é uma possível

aproximação para a comunhão cristã. Assim, o ser humano existe para viver desenvolvendo relacionamentos pois através deles desenvolve linguagem, estilos de vida etc., e a partir de tais interações, o encéfalo desenvolve potencialidades quando estimulado a partir de impulsos dessa natureza. O autor citado, complementa seu pensamento reconhecendo que no seu sentido estrito, o encéfalo não se desenvolve, pelo contrário, ele perde as potencialidades se não forem estimuladas.

Como forma de ilustração, Stange (2020) afirma que qualquer criança que nasceu de forma saudável é capaz de aprender qualquer língua falada no mundo como sua língua materna e que tais considerações são efetivas se a criança se relacionar com seus interlocutores.

No ponto de vista do contexto religioso, Stange (2020) afirma que as pessoas aprendem ser quem são através da comunhão social e cultural a que pertencem e que a identidade social e relacional de uma pessoa pode ser desenvolvida através de contexto em que se vive, ou seja, narrativas, histórias contadas no grupo social ao qual o ouvinte da pregação pertence. Através de narrativas são mediadas competências sociais, como a competência de se colocar no lugar do outro.

Para Stange (2020) outra derivação na neurociência para a homilética reside no fato da descoberta que ouvir narrativas ativa uma vasta rede de neurônios no encéfalo. Conforme o autor em referência, um estudo dirigido por pesquisadores de medicina da Universidade de São Paulo – USP, pesquisou as áreas do encéfalo que são ativadas no momento em que o pesquisado é confrontado com narrativas que remetem a alegria, irritação, tristeza, ansiedade e medo. A pesquisa constatou que o sentimento da alegria ativou mais áreas na região pré-frontal e na região subcortical, do que os demais sentimentos analisados. A pesquisa também constatou que os diversos sentimentos pesquisados ativaram uma variedade de áreas, demonstrando a concepção de rede e interdependência com que funciona o encéfalo.

O autor propõe que a premissa teológica é a de que o cristão não é capaz de viver a sua fé de forma isolada, mas de forma interdependente e mútua, ou seja, apenas como um interlocutor diante de Deus e de seu semelhante é que ele consegue encontrar uma vida plena – fato legitimado pela neurociência – a partir de tais considerações, o autor propõe pensar sobre como o ouvinte da pregação pode ser estimulado a viver em um contexto de comunhão? Conforme o autor, uma contribuição significativa pode ser dada pela pregação narrativa.

Stange (2020, p. 133) usa como exemplo o fato sobre quando Jesus contava suas parábolas, seus ouvintes aprendiam algo a respeito da relação consigo mesmos, com o próximo e com Deus. Quando ele falava em suas narrativas de eventos alegres (festa, casamento, encontrar uma moeda perdida, encontrar uma ovelha perdida, encontrar um tesouro no campo ou a pérola preciosa), as narrativas evocavam lembranças positivas e muitas regiões no encéfalo eram ativadas em seus ouvintes.

2.6 O ouvinte que constrói imagens

Como forma de propor caminhos para as questões levantadas neste capítulo, Stange (2020, p.137) sugere que estimular imagens mentais seja uma das contribuições destacadas nesta pesquisa. O autor citado, afirma que há um potencial sináptico que a audição é capaz de gerar no encéfalo, pelo fato de a audição possibilitar a construção de imagens mentais, de modo que construir imagens mentais no ouvinte da pregação é um dos grandes desafios para a tarefa homilética (STANGE, 2020, p. 137).

O autor faz uma provocação questionando quais as elaborações que se pode fazer para comunicar o Evangelho de modo que enquanto a mensagem é ouvida, uma rede de neurônios seja ativada, formando sinapses a partir de imagens mentais. Como sugestão, o autor propõe o uso de possíveis caminhos para uma melhor pregação e compreensão e assertividade no processo de comunicar. Para o autor em questão, tais caminhos são elaborados a partir de alguns parâmetros: Quando o conteúdo da pregação é combinado com impressões sensoriais e visuais.

Stange (2020) afirma que uma pregação que se utiliza de ferramentas sensoriais, como a audição, por exemplo, e visuais, efetiva a capacidade de estimular outras áreas do encéfalo, como o sistema límbico, que é acessado e ativado. Para o autor, a pregação em forma narrativa com ferramentas visuais, podem oferecer parâmetros assertivos para o tema em questão.

O autor em questão, afirma que através de uma pregação em forma narrativa e com elementos visuais, imagens são evocadas na mente do ouvinte e que tais imagens ativam o sistema sináptico, de modo que muitas áreas do encéfalo são ativadas. Stange (2020) propõe comparar os estímulos sinápticos produzidas por uma pregação em forma narrativa e elementos visuais com um filme, por exemplo, a pregação narrativa junto a elementos visuais, têm a vantagem de produzir muito mais

atividade neuronal do que o filme. Para o autor citado, isso deve ao fato de a narrativa, acusticamente pode acessar o encéfalo de forma sequencial.

Para o autor em referência, o ouvinte tem a capacidade de ouvir uma parte ou cena após a outra, tendo que mentalmente criar e construir as imagens, de modo a formar o enredo, já no contexto de se assistir um filme, as imagens já vem prontas; o filme não estimula a criação e construção de imagens mentais.

Stange (2020) afirma que, por conta da proposta acima elencada, se faz possível afirmar que uma pregação em narrativa com o uso de elementos visuais pode ser altamente significativos, cativantes e interessantes e que a construção de imagens mentais é uma das razões pelas quais muitas pessoas preferem ler o livro (estímulo visual), em vez de assistir a sua versão na forma de um filme. Cox (2012, p. 138) reitera ao afirmar que estímulos visuais servem como pontes neuropsicológicas e que são grandes portões cerebrais.

Através das informações levantadas, de acordo com os autores citados, aponta-se que criar estímulos sensoriais como a audição; e visuais como o uso de recursos que produzem imagens, são caminhos iniciais para a compreensão técnica sobre como um jovem pode receptionar, de maneira mais assertiva, uma pregação.

3. SERMÃO E JUVENTUDE – POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES

Conforme pesquisas abordadas neste trabalho, este capítulo tem como objetivo propor parâmetros iniciais para contribuições acerca do tema em questão, integrando-se com os capítulos 1 e 2 desta pesquisa, pois a proposta é unificar todas as informações já expostas.

De acordo com Bartelle (2019, p. 87), os avanços tecnológicos simplificaram a vida das pessoas e trouxe mais praticidade ao dia a dia e que tais elementos tecnológicos também trouxeram benefícios para se ensinar e que algumas ferramentas tecnológicas trouxeram uma eficiência na construção de conhecimento.

Bartelle (2019) acredita que aliar o uso das tecnologias ao processo de aprendizagem é um fator que precisa ser levado em consideração, pois o mesmo pode ser conveniente no processo de comunicação e que ocasionará em resultados positivos. A autora em questão, salienta que nas últimas décadas a comunicação mundial está cada vez mais tecnológica e digitalizada e que quase tudo é transformado em algoritmos virtuais. Bartelle (2019) destaca que cérebro se organiza constantemente de acordo com os estímulos externos e que o desafio é facilitar a absorção do estímulo correto e positivo. Portanto, pode-se apontar que encontrar estímulos adequados e corretos resultarão em possíveis acertos quanto à adaptação no processo de comunicação.

Escrevendo sobre a homilética nos tempos modernos, Ramos (2009) considera que os avanços tecnológicos na área da comunicação e discursos homiléticos, precisam se adaptar, pois, de acordo o autor, sempre estiveram juntos. Ramos (2009) cita exemplos de como a adaptação aos tempos modernos e homilética se construíram, são eles: os experimentos acústicos da pregação ao ar livre pelos profetas nos tempos antigos, de Jesus em Nazaré, a prática comunicacional desde a emergente utilização da imprensa, as iniciativas radiofônicas e televisivas de pregadores eletrônicos.

Para Ramos (2009), a prática homilética religiosa busca nos meios de comunicação métodos, técnicas e seu próprio estilo de vida. O autor em questão observa que a homilética precisa se adaptar aos campos de mudanças que ocorrem no âmbito tecnológico contemporâneo, através de uma homilética multimídia.

Pode-se constatar, através das informações levantadas acima, que a comunicação entre os pregadores e jovens precisa também se adaptar aos tempos

contemporâneos utilizando-se de mecanismos digitais que funcionam pela internet, a fim de ser assertivo no processo de comunicação e que o uso de recursos tecnológicos passa a ser uma ferramenta importante para se adaptar aos tempos contemporâneos e que a colaboração da neurociência é de extrema importância para a pregação quanto ao fato de entender como o ouvinte a recepciona e quais as possíveis estratégias intencionais, pode-se compreender para uma efetividade quanto ao sermão pregado.

Desse modo, entende-se que o uso de ferramentas tecnológicas e adaptações de multimídia são caminhos e parâmetros iniciais sobre fornecer compreensões técnicas e confiáveis que auxiliem numa leitura, percepção e possível prática sobre o tema.

4. RECEPÇÃO DO JOVEM AO SERMÃO – UM ESTUDO DE CASO

Este capítulo propõe demonstrar um estudo de caso realizado a partir de uma celebração para um grupo jovens realizada na data do dia 18 de junho de 2021. A celebração foi realizada em uma Igreja evangélica em umas das capitais de grande fluxo urbano e populacional. Essa análise será feita por meio de uma intersecção sobre os conceitos levantados ao longo da pesquisa apresentada.

O estudo de caso será evidenciado e em um segundo momento será comentado a partir da teoria de Stange e Ramos, sobre o uso de construir imagens mentais através de recursos visuais. Todo material aqui exposto foi retirado de um diário de campo, onde se observou os conceitos e registrou-se em tal diário.

A pregação desse estudo teve como tema central tratar sobre identidade, baseada no texto de Gênesis 1. 26-28 – Aprofundando sobre o valor de uma identidade que é definida em Deus.

O pregador, naquela ocasião, começou sua mensagem interagindo com os jovens presentes, perguntando o que eles entendiam sobre identidade. Essa se tornou uma abordagem interessante para que os jovens pudessem interagir e falar sobre o tema proposto. Os jovens puderam falar sobre o que pensavam a despeito da provação feita pelo o pregador.

A partir de então, recursos visuais em uma tela foram sendo expostos com todas as definições que aqueles jovens afirmaram. O pregador, para auxiliar a compreensão, expôs o texto que iria pregar no telão da igreja para que os jovens pudessem acompanhar.

A partir disso, o pregador começou a expor sua mensagem através de uma narrativa onde apontou sobre conceitos teóricos acerca do tema proposto. Para enriquecer os conceitos teóricos de sua pregação, o pregador citou frases de alguns autores e as projetou em uma tela. Na parte conclusiva de sua pregação, o pregador fez um apelo desafiando jovens a viverem uma vida de acordo com os dados expostos naquela ocasião e que, desejassem aceitar o desafio, que os mesmos deveriam ficar em pé em seus lugares. Percebeu-se que a maioria dos jovens aceitaram o desafio proposto.

Portanto, através do detalhamento da observação do estudo de caso, será comentado a partir das teorias de Stange (2020) e Ramos (2009).

Para Stange (2020, p. 137), uma pregação é melhor compreendida quando o conteúdo da mensagem é combinado com impressões sensoriais. Conforme informações levantadas neste estudo, criar estímulos sensoriais, como a audição, e visuais, como o uso de recursos que produzem imagens, são caminhos iniciais para a compreensão técnica sobre como um jovem pode recepcionar, de maneira mais assertiva, uma pregação.

Ramos (2009), a homilética precisa se adaptar aos campos de mudanças que ocorrem no âmbito tecnológico contemporâneo, através de uma homilética multimídia.

Pode-se constatar, através das informações levantadas acima, que a comunicação entre os pregadores e jovens precisa também se adaptar aos tempos contemporâneos utilizando-se de mecanismos digitais que funcionam a fim de ser assertivo no processo de comunicação e que o uso de recursos tecnológicos passa a ser uma ferramenta importante para se adaptar aos tempos contemporâneos.

Portanto, a partir do estudo de caso evidenciado, pode-se apontar que a proposta de apresentação do pastor, da maneira como foi realizada, usando recursos visuais, estimulando os jovens através da pregação e ferramenta tecnológica, está aderente com o recomendável para proporcionar uma melhor recepção de jovens aos sermões de acordo com as teorias acima, pois trata-se de uma linguagem mais próxima a aceitação, haja vista a quantidade de jovens que aceitaram o desafio proposto naquela ocasião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou compreender como é a recepção de jovens aos sermões de uma Igreja Evangélica, através de um estudo que buscou parâmetros para entender sobre os aspectos contemporâneos da juventude, o funcionamento do cérebro e a homilética. Com embasamento em pesquisas bibliográficas e um estudo de casos, as informações levantadas e investigadas buscaram proporcionar o entendimento e compreensão sobre como um sermão se torna relevante ao público jovem e quais as estratégias intencionais que o pregador poderá desenvolver a partir da contribuição deste trabalho.

Os caminhos propostos por esta problemática não são exclusivos sobre o público pesquisado, ou seja, entende-se que pode ser utilizado para pesquisa ou propor caminhos iniciais e soluções sobre como o cérebro humano recebe mensagens e de como pode ter um efeito a longo, médio e curto prazo.

A partir da pesquisa realizada, pode-se sugerir possíveis resultados sobre a pesquisa da juventude contemporânea, são eles: a) juventude tem sua construção social a partir de sua interação com o meio e que seus processos sociais são efetivos por meio do ambiente que está inserida; b) constatou-se também que a juventude, como fase da vida, está durando um tempo maior se comparado ao passado e que os jovens estão se casando mais tarde, nota-se, então, uma realidade diferente e uma construção de novos aspectos geracionais; c) crescimento da tecnologia passou a ser algo marcante referente à juventude, sendo esta parte do cenário de desenvolvimento psicossocial do jovem.

A partir dos levantamentos feitos, pode-se sugerir possíveis contribuições quanto a neurociência e homilética: a) a colaboração da neurociência é de extrema importância para a pregação quanto ao fato de entender como o ouvinte recebe e quais as possíveis estratégias intencionais, servindo para uma efetividade quanto ao sermão pregado; b) há uma interação entre os sistemas sensoriais onde percebe-se que a audição é fundamental para eleger o processo de comunicação e habilitar informações relevantes para a produção de compreensões iniciais acerca da homilética; c) percebe-se que uma pregação é mais bem compreendida quando o conteúdo da mensagem é combinada com impressões sensoriais; d) a criação de estímulos sensoriais como a audição, e visuais como o uso de recursos que produzem

imagens, são caminhos iniciais para a compreensão técnica sobre como um jovem pode recepcionar, de maneira mais assertiva, uma pregação; e) o uso de ferramentas tecnológicas e adaptações de multimídia são caminhos e parâmetros iniciais sobre fornecer compreensões técnicas e confiáveis que auxiliem numa leitura, percepção e possível criação de estímulos sensoriais e visuais.

Conforme estudo de caso, foram levantadas considerações quanto a um possível modelo aderente, que são: a) utilização de recursos tecnológicos, criando estímulos sensoriais e visuais; b) ferramentas tecnológicas proporcionam uma melhor recepção de jovens aos sermões de acordo com as teorias observadas.

Portanto, a presente pesquisa contribuiu para explicar sobre a problemática em questão e propor alguns parâmetros iniciais sobre a compreensão das informações levantadas, com a finalidade de produzir compreensões técnicas e confiáveis que auxiliem numa leitura, percepção e possível prática sobre o tema.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO PEDROSA, Stella Maria Peixoto; MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos. Juventude, cultura e comunicação. **Rev. Contemporânea**, v. 2, n. 1, 2004.
- BARTELLE, Liane Broilo; NETO, Gilberto Broilo. A neurociência e a educação por meio das tecnologias. **Póiesis Pedagógica**, v. 17, n. 1, p. 84-96, 2019.
- COX, Richard H. **Rewiring Your Preaching: How the Brain Processes Sermons**. InterVarsity Press, 2012.
- FÁVERO, Osmar et. al. **Juventude e contemporaneidade**. Brasília: Unesco.2007.
- JONES, Lloyd. **Pregação**. São Paulo: Pes, 1993.
- KELLER, Timothy. **Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo**. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- LANE, Silvia. **O que é psicologia social**. São Paulo:Brasiliense, 2006.
- LIMA NETO, André Roberto de; ISCHIARA. Da personalidade, psicossocial e Desenvolvimento. Crianças e adolescentes órfãos: um estudo sobre a influência da orfandade no processo de formação. **EDITORIAL** __, v. 1, n. 1, p. 57, 2016.
- LIMA NETO, André Roberto de; ISCHIARA, Júlio César. Crianças e adolescentes órfãos: um estudo sobre a influência da orfandade no processo de formação psicossocial e desenvolvimento da personalidade. **EDITORIAL** __, v. 1, n. 1, p. 57 2016.
- LOPES, Roseli Esquerdo et al. Juventude pobre, violência e cidadania. **Rev. Saúde e sociedade**, v. 17, p. 63-76, 2008.
- MADELENO, Marcos. **Ministério com jovens: eleve a nova geração ao extraordinário**. São Jose dos Campos: Inspire, 2017.
- MELUCCI, Alberto. **Juventude, tempo e movimentos sociais: juventude e contemporaneidade**, p. 29, 2007.
- MORAES, Jilton. **Homilética: do púlpito ao ouvinte**. São Paulo: Vida, 2008.
- OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de; TRANCOSO, Alcimar Enéas Rocha. Processo de produção psicossocial de conceitos: infância, juventude e cultura. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 18-27, 2014.
- PAPALIA, Diane; FELDMAN; Ruth. **Desenvolvimento Humano**. 12.ed – Porto Alegre: AMGH, 2013.
- PERALVA, Angelina T. **O jovem como modelo cultural**. **EDITORIAL** __, v. 4, n. 2, p. 57 2016.

RABELO, Leon. As mídias sociais e a esfera pública: mudanças de paradigma na comunicação contemporânea. In: **Anais do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste**. 2010. p. 27-29.

RAMOS, Luiz Carlos. Persuasão homilética na Idade Mídia: a pregação contemporânea e os meios de comunicação de massa. **Caminhando**, v. 10, n. 1, p. 163-173, 2009.

SILVA, Carla Regina; LOPES, Roseli Esquerdo. Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 17, n. 2, 2010.

STANGE, Klaus A. **Neurociência e Homilética em diálogo**. 2020.